



## **Mulheres organizadas e empoderadas no Sul de Minas: grupo MOBI e seus valores**

*Organized and empowered women in the South of Minas: MOBI Group and its values*

PEREIRA, Maria Izabelle<sup>1</sup>; FERREIRA, Eric Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas, maria.izabelle@sou.unifal-mg.edu.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas, eric.ferreira@unifal-mg.com.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** Apesar da grande participação das mulheres na agricultura, ainda existe desvalorização, e muitas apresentam dificuldades para assegurar seu lugar nas tomadas de decisão. O Grupo MOBI é um grupo de mulheres que buscam mudar esta realidade. Juntas, desenvolvem um trabalho de cooperação para que, além de comercializarem o café e garantirem a autonomia financeira, também se valorizem e se empoderem. Para melhor compreender o funcionamento do grupo, foram realizadas entrevistas com cooperadas e colaboradoras da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM), bem como as participantes do Grupo Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI). Além disso, as participantes responderam a um questionário *online*. Com isso, encontrou-se que, dentre as mulheres que produzem Café Feminino, muitos valores são exaltados e zelados, como o empoderamento, a valorização, a independência, a economia, a participação, a igualdade e o reconhecimento. As mulheres se sentem felizes em produzir café, buscam aumentar o número de participantes do MOBI e o número de produtoras de café feminino.

**Palavras-chave:** café; cooperativa; empoderamento; feminismo; valorização.

#### **Introdução**

O empoderamento feminino é necessário e está cada vez mais presente nas esferas de discussão, em diversas áreas que compõem a sociedade. Na agricultura não é diferente: as mulheres vêm se destacando e mostrando sua importância para esta economia taxada como exclusividade masculina. Especificamente para a agricultura cafeeira, principalmente a familiar, as mulheres possuem relevante contribuição, visto que estão entendendo e ocupando o lugar onde sempre estiveram, mas não eram reconhecidas.

Em uma pesquisa realizada no grupo Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI), os autores Hirata, Rocha e Bergamasso (2019) afirmam que as mulheres estão presentes na realização de 70% das atividades relacionadas ao plantio e manejo e 90% das atividades das etapas de colheita, comercialização e gestão. Entretanto, conforme Osório (2019) por mais que existem relevantes contribuições



das mulheres nas atividades agrícolas e por consequência para o desenvolvimento rural, porém elas não são valorizadas ou reconhecidas pelo trabalho realizado. Neste contexto, os autores Gubert *et al.* (2020) afirmam que as mulheres estão em desvantagens sendo excluídas de projetos, reuniões e associações.

Ademais, Estudos da Organização das Nações Unidas (2018) indicam que além de justiça social, o empoderamento da mulher no campo pode representar um aumento de 30% na produção agrícola e garantir a segurança alimentar do planeta uma vez que cerca de 90% do que elas lucram no campo é reinvestido na educação e no bem-estar da família, o que ressalta a importância das mulheres para manter e até mesmo aumentar a produção agrícola.

Assim, aumentar os investimentos na agricultura feminina e em projetos de capacitação para as mulheres agricultoras pode trazer melhorias na produtividade e na qualidade dos produtos. Além disso, aumentar a educação primária das mulheres agricultoras não apenas as torna mais propensas a plantar café, mas também aumenta a adoção do café por outras mulheres agricultoras (QUISUMBING *et al.*, 1996).

O grupo MOBI, em estudo, está vinculado à Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e região (COOPFAM) e, “é o meio pelo qual as mulheres buscam seu empoderamento [...] onde tudo acontece e se concretiza.” (FLAVIANO, p. 146, 2021). Há incentivos de equidade de gênero, que se deu apenas com o esforço e insistência das mulheres.

Diante do exposto, o presente trabalho, busca descrever a história do grupo MOBI e do café feminino produzido pelas cooperadas da COOPFAM, assim objetiva levar o relato das mulheres da COOPFAM a outras mulheres, para que as motivem a seguir com o seu café e assumir autonomia dentro da propriedade e da cooperativa da qual fazem parte, além de propiciar maior visibilidade ao grupo MOBI. Ainda, visa destacar os valores e sentimentos adquiridos pelas cooperadas e busca compreender como o grupo contribuiu para a formação pessoal e profissional das mulheres produtoras de café. Este resumo trás parte dos dados do artigo de Pereira e Ferreira (2022).

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (5.404.854; 12/05/2022) é classificada como exploratória, de caráter investigativo. A amostragem utilizada é a não probabilística por conveniência e visa coletar uma amostra representativa da população, isto é, pretendeu-se coletar o maior número de respostas das mulheres participantes do Grupo MOBI.

Os dados foram obtidos ao longo de duas etapas. A primeira etapa consiste na descrição histórica da COOPFAM e do grupo MOBI e foi construída através de pesquisas nos regimentos internos e entrevistas realizadas com 4 produtoras de café feminino, 2 cooperados fundadores da COOPFAM, 1 cooperado e diretor da cooperativa e 2 colaboradores dos Departamentos de Desenvolvimento Social e



Comercial. As entrevistas foram realizadas através do *Google Meet* devido à pandemia e também à distância entre os pesquisadores e os participantes.

A segunda etapa consistiu na realização de um questionário elaborado através da plataforma *Google Forms* que foi enviado no grupo de *Whatsapp* do grupo MOBI. Tal questionário foi composto por apenas quatro perguntas: O que mudou na sua vida a partir do momento em que se tornou produtora de Café Feminino?; Como se sente sendo participante do grupo MOBI?; Quais valores você acredita ter adquirido ou lapidados após a inserção no grupo?; Quais suas perspectivas para o futuro acerca do Café Feminino, grupo MOBI e COOPFAM?. Das 23 participantes do grupo, apenas 15 responderam ao questionário *on-line*.

## **Resultados e Discussão**

A produção de café no município de Poço Fundo é predominantemente familiar o que resulta em um grande percentual de participação das mulheres na agricultura, segundo Hirata, Rocha e Bergamasso (2019) as mulheres estão presentes na realização de 70% das atividades relacionadas ao plantio e manejo e 90% das atividades das etapas de colheita, comercialização e gestão. Como ressalta Osório (2019), apesar da forte presença das mulheres na agricultura, elas são consideradas, majoritariamente, como coadjuvantes.

No início as mulheres participavam das assembleias e reuniões, mas por não serem cooperadas elas não votavam e nem assinavam na lista de presença. No Brasil, de maneira geral acontece o mesmo cenário que em Poço Fundo, “67% das mulheres do agronegócio brasileiro não sentem que o espaço dado a elas é igual ao dos homens e 71% delas já sentiram o machismo na lida rural” (NASCIMENTO, 2017, p. 18).

Foi então que nasceu, em 23 de junho de 2006, o grupo MOBI vinculado à COOPFAM onde as mulheres se organizaram buscando igualdade e direito de liberdade de expressão, uma vez que todas possuíam/possuem grande contribuição para a produção cafeeira, mesmo que indiretamente.

O grupo MOBI é considerado um núcleo especial da COOPFAM. As reuniões acontecem uma vez por mês, para que a líder do grupo passe as informações da cooperativa para as cooperadas. Entretanto, diferente dos demais núcleos, outras pautas são discutidas como, cursos do interesse das mulheres, formação de lideranças e eventos esporádicos, como por exemplo, a comemoração do dia da mulher.

Outra característica que torna o núcleo MOBI especial é o fato de que mulheres que não são cooperadas da COOPFAM podem ser participantes. De acordo com o regimento interno o grupo é/será composto por mulheres acima de 15 anos, sendo elas cooperadas ou colaboradoras. As cooperadas possuem vínculos com a COOPFAM e podem comercializar seu café, já as colaboradoras não tem vínculo com a cooperativa, entretanto participam de todas as atividades do grupo, exceto nas decisões sobre a cooperativa.

Dados de outubro de 2021 mostram que no total, 39 mulheres são cooperadas da COOPFAM sendo 22 delas produtoras de café feminino orgânico e 17 produz café feminino sustentável. Destas 39 mulheres, 23 são participantes do Grupo MOBI e as demais participam nos núcleos mais próximos de sua localidade.



Durante o percurso do grupo, as mulheres souberam da existência de Café Feminino nos Estados Unidos, logo se identificaram, pois a necessidade do surgimento deste café era a mesma existente no grupo: desvalorização do trabalho feminino na agricultura. A partir daí começou a moldar o anseio do café feminino. Após muita trajetória e luta, com diversas reuniões e cursos, aconteceu de fato o primeiro lote feminino em Poço Fundo, resultado de todo o esforço e luta das mulheres, conforme uma das produtoras mesmo enuncia é a “materialização do esforço da mulher”, diz uma das participantes em entrevista.

O primeiro Café Orgânico Feminino foi registrado em 2012, a partir de um *blend* dos cafés das participantes do MOBI da época. Atualmente, também há a linha Café Sustentável Feminino devido a demanda comercial e também da disponibilidade das cooperadas. Um fato importante a ser ressaltado é que o café feminino foi comercializado na Copa do Mundo de Futebol em 2014 e nas Olimpíadas de 2016 que aconteceu no Brasil.

Apesar de grande avanço do Café Feminino, ainda está em aberto algumas questões na literatura, como as expectativas que os consumidores possuem sobre esse tipo de produto e quais são as características ideais de uma embalagem que transmita tais valores. Em relação à descrição sensorial e aceitabilidade desses cafés foi investigado por Pereira (2023), encontrando maior preferência para o Café Sustentável Feminino, mas com boas pontuações para as duas linhas.

As mulheres do grupo buscam novas metas e melhorias, entretanto já conseguiram diversas conquistas, como o Café Feminino, participações na cooperativa e até mesmo o cargo de presidente da COOPFAM, que atualmente é exercido por Vânia Lúcia Pereira da Silva, uma das fundadoras do grupo MOBI, além disso, a maioria, cerca de 57,14% da chapa que compõe a diretoria são mulheres.

Agora, analisando os resultados da segunda etapa de coleta de dados. Para a pergunta, “O que mudou na sua vida a partir do momento em que se tornou produtora de Café Feminino?”, as respostas mais frequentes estão relacionadas a valorização, empoderamento, autonomia e também remetem a amizade colecionadas com a participação no grupo. Além disso, uma participante relatou que após participar das atividades e se tornar produtora de café feminino adquiriu “mais consciência e certeza nas tomadas de decisões na lavoura. Além do empoderamento com certeza!” (comunicação pessoal, 5 de julho de 2022). O que reforça que o grupo tem alcançado um de seus objetivos, que é o de garantir espaço para as mulheres tanto na cooperativa quanto nas suas propriedades.

Por meio da pergunta “Como se sente sendo participante do grupo MOBI?”, as mulheres expressaram que se sentem felizes e gratas, para ser mais específica, aproximadamente 54% mencionaram as palavras: “feliz”, “alegria”, “felicidade”, “gratidão e “agradecida”. Ademais, 20% expressaram se sentir bem ao participarem do grupo MOBI e uma das respondentes alegou ser um sonho realizado.

Ao perguntar “Quais valores você acredita ter adquirido ou lapidados após a inserção no grupo?” as mulheres destacaram que após tornarem participantes, elas adquiriram empoderamento, independência e autonomia, tanto na sua propriedade e dentro da COOPFAM quanto dentro da sociedade de maneira geral, refletindo, como diz Osório (2019) na diversidade da atuação feminina em campo.

O desejo de aumentar o número de participantes do grupo e de produtoras de café feminino é uma necessidade ressaltada pelo grupo. Conforme fala de uma



cooperada, na qual expõe seu sentimento de ser produtora de café e expõe suas perspectivas futuras, na pergunta: “Quais suas perspectivas para o futuro acerca do Café Feminino, grupo MOBI e COOPFAM?”:

“O Café feminino é uma ferramenta de desenvolvimento da mulher e sua família, o Grupo MOBI é o vínculo com a prática do cooperativismo solidário e a COOPFAM é a proporcionadora de todo esse bem que acontece com as famílias que se envolvem. Minha perspectiva é que todo esse movimento aumente dentro da cooperativa e mais mulheres façam parte.” (Comunicação Pessoal, 5 de julho de 2022).

As mulheres do grupo visam o desenvolvimento, juntamente com as novas participantes que venham a surgir, de mais cursos de formação, de qualidade de café e anseiam aumentar a produtividade. Por isso, o grupo MOBI defende investimentos na agricultura familiar e feminina, pois acredita que só assim haverá consciência da importância da mulher, além de apresentar uma motivação para tantas outras agricultoras que ainda não alcançaram a autonomia financeira, mas mesmo assim tem considerável contribuição para produção agrícola da propriedade familiar.

## **Conclusões**

O grupo MOBI é uma organização de mulheres que buscam autonomia, reconhecimento e valorização dentro da propriedade, da cooperativa e da sociedade. O Café Feminino veio como consequência do esforço da união feminina e atualmente é exportado para diversos países.

Atualmente a presidente da COOPFAM é uma mulher fundadora do grupo que contribui ainda mais com o crescimento do mesmo. Contribuindo para a elaboração e aprovação de projetos que favorecem os anseios do MOBI, o que consequentemente gera progresso.

O selo de Certificação Participativa do Café Feminino é um grande marco na história do café feminino da COOPFAM, pois com ele se iniciou de fato, a certificação de que aquele café se tratava de um produto produzido por mulheres. Além de trazer renda para as mulheres e suas famílias o grupo MOBI também trabalha com a autonomia, valorização e potencialidades da mulher, desenvolvendo atividades que reforçam o elo entre as mulheres, como o cooperativismo, a união, o respeito e a autoajuda.

Muitas das respondentes do questionário alegaram ter construído amizades dentro do grupo e se sentem bem, felizes e agradecidas em participarem dos encontros do MOBI, até mesmo uma delas declarou ser um sonho realizado.

Um dos maiores objetivos do MOBI para as próximas décadas é o seu crescimento e visibilidade. Por isso, muitas participantes confessaram o desejo de aumentar o número de mulheres produtoras de café.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a colaboração das integrantes do grupo MOBI, bem como aos funcionários e cooperados da COOPFAM que se disponibilizaram a relatar suas



experiências e fornecer dados relevantes para a construção deste artigo. Além disso, agradecemos a UNIFAL-MG e ao CNPq pela oportunidade de realizar esta pesquisa.

### Referências bibliográficas

FLAVIANO, V. **Empoderamento das mulheres do café feminino do grupo MOBI na COOPFAM**. 2021. 172f. Tese (Doutorado em Extensão Rural)- Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2021.

GUBERT, F. P. P. *et al.*. Empoderamento feminino na agricultura familiar. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v. 14, p. 23-30, 31 out. 2020.

HIRATA, A. R.; ROCHA, L. C. D.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Por que Café Feminino?. In: JORNADA DE ESTUDOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS. 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2019.

NASCIMENTO, A. P. **Mulheres do café: as pesquisadoras do sul de Minas Gerais**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Dia das Mulheres Rurais: agentes essenciais para o desenvolvimento da sociedade**. 2018. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/dia-das-mulheres-rurais-agentes-essenciais-no-desenvolvimento-da-sociedade/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

OSÓRIO, G. L. **Mulheres do café: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café**. 2019. 40f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, Varginha. 2019.

PEREIRA, M. I.; FERREIRA, E. B. Café feminino: mulheres organizadas buscando igualdade no Sul de Minas. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 70–94, 2022.

PEREIRA, M.I. **Café Feminino: marco histórico, análise sensorial e aceitabilidade**. 2023. 112 f. Monografia (Graduação Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2023. Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/matematica/wp-content/uploads/sites/48/2023/04/TCC\\_Maria-Izabelle.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/matematica/wp-content/uploads/sites/48/2023/04/TCC_Maria-Izabelle.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

QUISUMBING, A. R. *et al.*. Women: The key to food security. **Food and Nutrition Bulletin**. The United Nations University. v. 1, n. 1. 1996.